



M^a Rita de Jesus

Dinamismo Apostólico

Uma das características da Irmã Rita consiste na sua determinação apostólica. Neste ano Paulino a terminar será útil um confronto com São Paulo, inspirador de gente com a garra para seguir o caminho espiritual que descobre como o proposto pelo Espírito Santo.

Paulo sente, desde a conversão, o chamamento pelo nome para levar o anúncio do evangelho fora da Palestina. Desde o início percebe esta missão, mas espera com tranquilidade adulta o sinal de Deus. O sinal de Deus tarda em chegar. Paulo deverá habituar-se à vida das primeiras comunidades. E não será sempre fácil, nem para ele nem para as comunidades. E em assembleia litúrgica o Espírito Santo chama-o (Act 13,2). Terá de mexer-se, de viajar, enfrentar muitos perigos. Não tem gosto de os lembrar, mas quando a pressão da polémica o obriga enumera as adversidades, com clareza impressionante. Para ver a robustez da espiritualidade de Paulo basta ler 2 Cor 10-13.

A sua missão específica é o anúncio do Evangelho que o absorve completamente e afirma: *“anunciar o evangelho não é título de glória para mim: é antes uma necessidade que se me impõe. Ai de mim se eu não anunciar e evangelho”* (1Cor 9,16).

O Evangelho que anuncia não é seu, insiste com energia na Carta aos Gálatas. É um evangelho confiado. Deus é o único autor, único garante, único responsável. Assumindo esta transcendência do evangelho chega a dizer que qualquer outro, mesmo que fosse ele a anunciá-lo seria falso.

Paulo anuncia este evangelho às pessoas como são, amando-as como são. Assim exprime na Primeira aos Tessalonicenses (2,8): *“tanto bem vos queríamos que desejávamos dar-vos não somente o evangelho de Deus, mas até a própria vida, de tanto amor que vos tínhamos”*. A espiritualidade de Paulo oscila entre dois pólos: o sentido cada vez mais agudo da transcendência de Deus e o carácter intocá-

vel do evangelho e por outro o amor de Deus para com as pessoas a quem o evangelho deve ser anunciado.

Ainda dentro do quadro do dinamismo apostólico, vemos a revelação do seu interior estado de alma como evangelista, em 2 Cor 4,7: *“trazemos, porém, este tesouro em vasos de argila, para que esse incomparável poder seja de Deus e não de nós.”* Paulo é o vaso e o evangelho o tesouro. Dá conta da desproporção entre ele e o evangelho que anuncia. Paulo sente-se exposto a perseguições que vêm de fora, a dúvidas de dentro, a ânsias e perplexidades sem fim. Mesmo advertindo do peso de tudo isto, está firme na fé de que Deus lhe dará a força necessária para superar estas antíteses. Estas tribulações são uma forma de morte, que o identifica com Cristo, com a sua “capacidade de morte”, capacidade de dom.

O dom da morte de Cristo é acompanhado da vida. Paulo, acolhendo no seu apostolado estes elementos de morte, que o estimulam a uma vontade de dom, experimenta aquela capacidade de morrer que admira em Cristo e que quer recopiar em si. Então acontecem maravilhas no seu apostolado. Chega a dizer: *“em nós está activa a morte, em vós está activa a vida”* (2Cor 4,12).

O seu apostolado é uma vida segundo o Espírito. Paulo fala do Espírito de Cristo pondo em relação com a liberdade, marca da sua espiritualidade. 2 Cor3,17: *“o Senhor é o Espírito e onde se acha o Espírito do Senhor aí se acha a liberdade”*. Paulo sente-se animado no seu serviço de amor e liberdade pelo Espírito do Senhor, pela vitalidade de Cristo ressuscitado. O seu serviço apostólico é serviço do Espírito (2 Cor 3,8): é determinado pelo Espírito e se desenvolve no ambiente do Espírito.

Carlos A. Moreira Azevedo
Bispo auxiliar de Lisboa

Deus nos chama e envia

Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, família da Irmã Maria Rita de Jesus, estivemos reunidas de 2 a 8 de Abril de 2009, em Capítulo Provincial, para a eleição da Superiora Provincial – Irmã Adelaide da Conceição Carvalho Lopes – em substituição da Irmã Maria Ludovina Martins Ferraz, após o exercício de dois mandatos consecutivos. As Irmãs capitulares elegeram também o novo Conselho Provincial: Irmã Maria da Conceição Santos Vaz – Assistente Provincial –, Irmã Gravelina da Silva Alves, Irmã Maria da Glória Coelho Magalhães e Irmã Maria Clara do Céu Dias Outeiro.



«Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora em Comunhão para a Missão» foi a frase condutora da reflexão destes dias incidindo preferentemente sobre o **Ser** que, por sua vez, se abre à acção missionária. Avivámos a consciência do ser colectivo que somos e cujo sentido nos é dado pela relação ao próprio Deus que nos convida pessoalmente a seguir a Cristo numa vida totalmente a Ele consagrada (cf. Const 6). Esta alteridade é garantia da nossa identidade: sabemos quem nos chama, a quem pertencemos e para onde caminhamos – Deus. Sabemo-nos amadas por Deus e impelidas a anunciar este amor de Deus a todos que reconhecemos como irmãos. Esta é a missão que o nosso nome – FMNS - encerra: amar e, em amor fraterno, dar a conhecer este Deus Amor que mais não deseja que amar toda a humanidade. Propomo-nos, pois, servir a universalidade do amor.

Este núcleo da nossa Missão – anunciar o amor de Deus – é, para cada uma, um apelo a permanecer em comunhão com Jesus Ressuscitado, a entrar na sua intimidade. Se assim não agirmos arriscamo-nos, como nos adverte Santo Agostinho, a lançarmo-nos sobre as criaturas e, por elas, sermos levadas para longe de Deus. Somos Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora e em Maria encontramos o modelo de comunhão. São Lucas diz-nos que Maria meditava todas as coisas em seu coração (Lc 2,19): interiorizava-as e vivia-as dentro de si, em união-comunhão com o seu Deus. Esta atitude de interioridade projecta-nos no exterior através dum testemunho de vida pessoal sempre mais eloquente que qualquer anúncio verbal. E, com o Papa Paulo VI, na sua memorável Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, reaprendemos: «O mundo escuta mais as testemunhas que os mestres e se escuta os mestres é porque são testemunhas.»

Estes dias foram para nós uma bela ocasião de fazermos memória de tantas Irmãs nossas que nos deixaram um testemunho precioso de uma vida abnegada de trabalho pelo Reino. Entre elas aparece-nos a Irmã Maria Rita de Jesus com a escuta do apelo ouvido do próprio Jesus: «*Pega em mim ao colo!*» E quem era este Jesus que pedia consolo? Viu-o a Irmã Maria Rita de Jesus na criança abandonada, no doente, no velho desiludido, e em toda a pessoa a quem o sofrimento atira para a fronteira do desespero.

Ao fazermos memória da nossa história sagrada, este XI Capítulo Provincial dedicou particular atenção à nossa forma de presença no mundo de hoje a qual requer de todas nós formação específica voltada para competências intelectuais e espirituais. O novo Conselho Provincial sai deste Capítulo motivado para a promoção da formação humana, cristã, académica e carismática de todas as Irmãs, visando uma mais efectiva participação na “missão da Igreja”. A palavra «Missão» que integra o título deste nosso Capítulo Provincial, aviva, em cada uma, o sentido do dever e a vontade de continuar e perpetuar o género de vida vivido por Jesus Cristo que outro objectivo não tinha senão o de instaurar o Reino de Deus na humanidade.

Apesar do pequeno número que somos, saímos encorajadas pela pedagogia de Deus que sempre partiu do “pequeno”, do “resto” para realizar a História da Salvação.

Animadas pela fé em Deus, a quem persistimos servir, parte cada uma determinada a interiorizar a vida de Deus para a prolongar através do que assumidamente somos: **FMNS em Comunhão para a Missão.**

Ir. Maria Celeste Catarino

Paz e Bem

Na certeza que o amor de Cristo se deve manifestar em nós em todas as dimensões: largura, altura e profundidade (Ef.3,18-19), chegou a hora de alargar a nossa tenda, de cumprir o voto de obediência e de discernir que a vontade do Mestre que nos chama é maior do que as nossas necessidades. Na convicção do Sim dado dia após dia e na certeza de ter experimentado o espírito de família



na internacionalidade, queremos agradecer por nos terem acompanhado em oração, em gestos de ternura, gratuidade e fraternidade.

Muito obrigada pelo lindo Menino Jesus que nos acompanha nesta viagem a caminho do Oriente e nos acompanhará no nosso trabalho de cada dia lembrando a ação dinâmica da nossa Irmã Maria Rita de Jesus.

“Na via da perfeição quem não avança recua”. Portanto vamos avançar para o Continente Asiático – Macau, impulsionadas pelo Espírito que já lá está, contando com a presença das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. Vamos além fronteiras abraçar esse projecto tão sonhado e tão querido por Deus, suscitado desde o princípio na pessoa da nossa querida Irmã Maria Helena Moreira e do seu Conselho Geral.

Nossas Irmãs continuem intensificando vossas orações, pois os desafios são muitos mas nós confiamos que Deus fará por nós aquilo que não estiver ao nosso alcance. O Senhor envia-nos para sermos sacramento de unidade universal, de acolhimento entre culturas, ideologias e regiões.

A todos quantos permanecem em união connosco, a nossa eterna gratidão. Contem com a nossa prece amiga e fraterna.

Ir. Maria das Virgens Costa de Souza (brasileira)

Ir. M^a Antónia Carmo dos Reis (portuguesa)

Ir. M^a Manuela Costa Magalhães (portuguesa)

Ir. Zewditu Megebo (etíope)

Saber mais...

A ÉPOCA DE S.FRANCISCO (continuação)

2. Algumas datas mais importantes da sua vida

O nome que de início lhe foi atribuído era João. Mas o pai, porque mantinha um intenso intercâmbio comercial com a França – e talvez também por a mãe ser de origem francesa, da Provença – quis que ele se chamasse Francisco. Como apelido, contudo, em vez do paterno Bernardone, recebeu o da terra natal de Assis.

Nasceu em 1181 (ou 1182). Nos primeiros anos nada lhe faltou, dada a abastança da família. Filho dum comerciante rico, o pai empenhava-se em prepará-lo para lhe suceder nos negócios. E como dispunha de dinheiro à farta, não lhe faltavam amigos: era considerado o rei da juventude endinheirada de Assis.

O seu grande sonho, porém, era ser investido como cavaleiro. Contudo, a primeira experiência foi desastrosa: numa guerra contra a cidade vizinha de Perúsia, foi feito prisioneiro. Após um ano passado na cadeia, ao regressar a Assis caiu doente. Apesar disso, não pôs de parte o ideal da cavalaria. Só pouco a pouco foi dando conta de que Deus lhe destinava melhor milícia.



Cruz de S. Damião



Igreja de S. Damião – Assis

Em 1205, quando orava diante dum crucifixo em S. Damião, recebeu de Cristo a incumbência de reparar a igreja, que ameaçava ruína. Interpretando esse pedido em sentido material, empreendeu obras de restauro nessa igreja. Tinha ele então vinte e quatro anos.

No ano seguinte rompeu com a família e renunciou à herança. Durante dois anos dedicou-se a tratar de leprosos e reparar capelas deterioradas. Em 1208, ficou impressionado com o texto evangélico lido numa missa, e viu nele um convite para viver o Evangelho à letra.

Não tardou que se lhe viessem juntar vários companheiros, atraídos pelo seu exemplo.

Quando atingiram o número de 12 dirigiram-se a Roma, a pedir ao Papa autorização para a nova forma de vida. Depois foram mulheres a mostrarem-se entusiasmadas com esse teor de vida evangélica; da primeira delas, Clara, recebeu o nome a Ordem das Clarissas.

Posteriormente até fiéis leigos quiseram também associar-se à mesma forma de vida evangélica, embora continuando a viver nos seus empregos e no seio da família: nascia assim a chamada Ordem Terceira.

Conf. “Caminho Evangélico aberto a todos” de Michel Deleu e Thierry Gourmay

(Continua no boletim seguinte)

(Continuamos a celebrar os 800 anos da vocação franciscana, a cuja Família pertencem as Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora. Foi nela que a Irmã Maria Rita, um dos seus membros, bebeu profundamente toda e espiritualidade emanada de Francisco de Assis).

Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

O nome de Maria Rita para a nossa filha surgiu-nos da nossa fé.

Maria porque é o nome da Mãe do céu e Rita por dois motivos; um porque numa missa entregaram-nos um jornal de Irmã Maria Rita de Jesus e outro porque a hora de nascimento da nossa filha foi muito complicado deu-nos muitas preocupações e sustos. Aquando do seu primeiro choro o médico proferiu as seguintes palavras, sem saber qual o nome que lhe íamos colocar. "Maritinha pregou-nos um grande susto" e aí tivemos a certeza que o nosso tesouro se iria chamar Maria Rita.



J. Vale de Cavalos

A minha irmã de 71 anos, teve há dois anos um AVC isquémico e ficou com a parte direita totalmente paralisada. Esteve assim durante 4 meses e meio. Após muita fisioterapia tem ido recuperando lentamente. A mão e o braço já se movem bastante bem, da perna também já tem melhorado mas o pé é que tem sido mais difícil. Não tem força no pé nem consegue separar os dedos.

Em Janeiro passado, pedi mutio à Irmã Rita que a ajudasse na recuperação e até lhe supliquei que esperava essa graça até ao fim do mês. Já quase desanimada mas a Teresinha começou a mexer os dedos e no dia 2 de Fevereiro começou a separá-los.

Já tem muita força no pé e na perna para caminhar e adquirir mais segurança. Foi uma graça que a Serva de Deus Rita de Jesus nos concedeu!

Junto envio este cheque para ajuda nas despesas da Beatificação da Irmã Rita e muito agradeço tão grande graça.

J.A -Gaia

Por uma grande graça rebida por intermédio da Irmã Maria Rita de Jesus, junto esta importância.

Amiga anónima

Venho por este meio participar uma graça alcançada pela intercessão da Irmã Rita. Uma tia do meu marido ficou doente, parecendo tratar-se de algo bastante grave. Pedi a intercessão do Irmã Rita prometendo escrever a graça alcançada. Para glória de Jesus Menino não era o que se pensava e está muito melhor.

Para Deus não há impossíveis

Maria Helena Sá

Que a Irmã Maria Rita de Jesus interceda sempre junto do seu Reizinho pela minha querida filha que nasceu invisual e que as Irmãs também, nas suas orações, peçam sempre pela Teresa Moreno.

MDM – Braga

Venho por este meio agradecer a graça alcançada por intermédio da Irmã Maria Rita de Jesus.

Encontrava-me desempregado e com alguns compromissos financeiros. Como costume ler o boletim e ver o testemunho de outras pessoas, ajoelhei-me e rezei muito. Passados uns dias recebi um telefonema a perguntar se queria trabalhar e nesse mesmo dia o qual não hesitei e aceitei de imediato.

Agradeço do fundo do coração à Irmã Maria Rita de Jesus que está a zelar por mim e pela minha família. Costumo ir ao jazigo pôr um ramo de flores, uma vela e rezar. Obrigado.

LAG – Gondomar

Venho por este meio agradecer a franca recuperação de um grave problema oncológico que, por intercessão da Irmã Rita de Jesus, está praticamente resolvido.

Despeço-me com amizade e espero estar a contribuir para a sua beatificação.

Muito obrigado.

Amiga Anónima

Oração

Senhor Deus Misericordioso e compassivo, próximo da humanidade pelo mistério da Encarnação de Jesus Cristo, que destes à Irmã Rita de Jesus a graça de amar e difundir a devoção à infância do Menino Deus e de ser alento de confiança dos doentes, concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor de Jesus Cristo, que curou os doentes e consolou os tristes.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém.

*Com aprovação Eclesiástica
D. Armindo Lopes Coelho*

Partilha dos Amigos

Maria de Fátima Baltar, Porto – 5€; Maria Ermelinda Olaia, Vouzela – 10€; Ana Gonçalves Ramos, Vilar do Paraíso – 10€; Maria Manuela Sousa, Vilar do Paraíso – 10€; Lurdes Gonçalves, Vilar do Paraíso – 5€; Iria Gomes, Vilar do Paraíso – 5€; Ana Rosa Portilha, Vilar do Paraíso – 5€; Lima – 25€; Maria Odete Carvalho, Porto – 5€; Maria Otília Ribeiro, Porto – 5€; Maria do Carmo Gomes, S. Paio-Merelim-Braga – 20€; Amigos de Lisboa – 40€; Amigos de Ulme – 8€; Amigos de Chamusca – 6€; Amigos de Pinheiro Grande – 6,50€; Amigos de Portel – 50€; Grande amiga de Gaia – 5 000€; Oferta no Jazigo – 60€

Agradecemos a vossa magnífica colaboração

Boletim Trimestral | Ir. M^a Rita de Jesus
Edição e Propriedade | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Redacção e Administração | Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora
Rua Coronel Almeida Valente, 518 | 4200-031 Porto | Tel 228322784 | <http://www.ppfmns.pt>
Tiragem | 5.000 exemplares | Distribuição gratuita
Concepção e execução gráfica | LabGraf

Devem comunicar as graças obtidas para:
Casa de N^a. Senhora dos Anjos
Rua Dr. Carlos Ramos, 50
4200-155 Porto
ppfmnsdede@net.sapo.pt